

Editorial

O escopo filosófico espírita traz em seu âmbito o conceito de lei de sociedade como um dos parâmetros necessários para a evolução espiritual dos indivíduos. Neste conceito, os espíritos progridem, entre outros fatores, pelo aperfeiçoamento da relação consigo próprios e com seus semelhantes. Tal aprimoramento passa pelo cultivo da solidariedade, condição necessária para se fundamentar a “união social” que segundo Kardec, em *O Livro dos Espíritos* é o meio pelo qual “eles (os homens) se completam uns aos outros, para assegurar seu próprio bem-estar e progredir”.

Este é o tema abordado em “A Coluna da CEPA”, assinada, nesta edição, por Dante López. Em seu breve artigo, o autor destaca o sentido da palavra solidariedade como a capacidade de identificação com os problemas dos nossos semelhantes, além de evidenciar o papel dos espíritas na efetivação de sua prática no cotidiano da sociedade.

Nesta edição, a coluna “Memória da CEPA” apresenta uma resenha biográfica de Guillermina Massanet de Fermaintt, a porto-riquenha que se tornou a primeira mulher a presidir a CEPA, cuja administração foi marcada por um tom conciliador entre as correntes que defendiam concepções distintas sobre a natureza do Espiritismo .

Confira também as notícias mais recentes sobre programação do VIII Fórum do Livre-Pensar Espírita, que será realizado entre os dias 26 e 28 de maio, na cidade brasileira de Salvador e quais atividades marcaram a última edição do Fórum do Livre-Pensar Espírita da Baixada Santista.

A Palavra da CEPA

A SOLIDARIEDADE NECESSÁRIA

Dante López

Ex-presidente da CEPA (2008/2016)



Muito se tem falado sobre solidariedade nestes dias em que temos acesso irrestrito à informação e que nos permite assistir quase que instantaneamente as notícias que acontecem em qualquer lugar do mundo.

Mas o bombardeio de informações é tanto que nos gera uma espécie de ansiedade pelo fato de não sabermos como agir ou pela angústia de saber que pouco podemos fazer frente a tantas situações adversas.

Um estupro, um assassinato durante um assalto, um acidente em que morre uma criança ou até mesmo uma família inteira. Um país que mergulhada no caos pelo autoritarismo de um grupo, um que ameaça explodir atacando outro com mísseis nucleares, milhares de imigrantes que se encontram à deriva quando não morrem em massa em um naufrágio... e um longo etcétera.

Como podemos ser solidários em semelhante panorama? O que significa ser solidário?

A palavra solidariedade vem do latim "solidus" que significa sólido, inteiro. Isso resultou em "soliditas", que fazia referência a uma realidade homogênea, inteira e unida de onde os componentes deste todo eram de "igual natureza".

Sua raiz etimológica refere-se a um comportamento in-solidum, isto é, que vincula os destinos de duas ou mais pessoas. Portanto, ser uma pessoa solidária não se limita ao oferecimento de ajuda, mas implica em um compromisso com aquele a que se tem a intenção de ajudar.

Para ser solidário então, é necessário se comprometer com a causa a qual iremos nos dedicar.

Então poderíamos pensar em vários níveis de solidariedade, porém vamos por pelo menos dois: a que temos ao nosso alcance com a ação e a que só podemos nos comprometer através do pensamento e do sentimento.

O simples fato de ter uma atitude receptiva às necessidades que nos cercam ou nos manifestam já é um passo na direção certa, a intenção de criar uma energia positiva e mais próxima das pessoas.

Estar na defensiva, para que a dor - "não nos faça mal" - nos fecha ao contato e a ação.

Certamente temos à nossa disposição muitas oportunidades de ser solidários com a família ou com os amigos, ou qualquer pessoa ou instituição que conhecemos e onde podemos atuar e ver o resultado da nossa ação.

Também podemos colaborar com ONGs como a Médicos sem Fronteiras, ou a Unicef, que ajudam a aliviar as terríveis situações pelas quais passam as crianças e as famílias na África e em outros lugares. Uma doação através de nosso cartão de crédito pode fazer uma grande diferença e estaremos colaborando efetivamente para mitigar o sofrimento de alguém de "igual natureza".

Podemos sentir que somos um com nossos irmãos venezuelanos, que estão sofrendo a pior crise de sua história e com nosso pensamento e sentimento pedir por eles para que a sua situação seja resolvida. E podemos expressar a nossa solidariedade com aqueles que são nossos amigos e chamá-los oferecendo-lhes apoio afetivo e/ou econômico.

As tremendas crises de corrupção que estão acontecendo na América Latina nos convidam a não ficarmos calados e atuar "solidariamente" levantando nossa voz para que se tome consciência de que nada vai mudar se permanecermos indiferentes e assim continuaremos a sofrer este tremendo flagelo da imoralidade dos políticos que se aproveitam da inação para continuar a cometer crimes.

Como espíritas, sabemos que cada uma de nossas ações impacta no concerto universal, portanto, cada pequeno ato que fazemos terá sua influência na melhoria da situação de quem sofre.

O convite deste breve artigo é promover a ação participativa frente aos problemas que estão acontecendo em nosso planeta. Cada um de nós pode fazer a diferença com seu pensamento, com seus sentimentos, mas acima de tudo com a sua participação.

Podemos estar felizes desfrutando da família e gratos quando estamos longe de situações adversas, mas nos sentiremos em paz quando formos capazes de nos sentir solidamente unidos aos que sofrem, não para sofrer com eles, mas sim fazendo uma contribuição efetiva para que eles recebam um bálsamo.

"A solidariedade é um gesto que retorna" estejamos alertas, a necessidade existente é grande.

Memória da CEPA: Guillermina Massanet de Fermaintt



Guillermina Massanet Rivera de Fermaintt foi, sem sombra de dúvida, no século passado, o nome mais importante do Espiritismo, em Porto Rico, se destacando por sua dedicação em prol da vivência de um Espiritismo com características mais fiéis a obra de Allan Kardec.

Nascida em 1894, no povoado de Arroyo, Guillermina se mudou, ainda jovem, para a capital San Juan no intuito de completar seus estudos. Com formação no Magistério pela Universidade de Porto Rico, dedicou-se a carreira de professora por muitos anos. Ficou conhecida também na sociedade porto-riquenha por sua participação em ações sociais e culturais. Na vida pessoal, foi casada com Benigno Fermaintt e mãe de três filhos.

Sua importante atuação no movimento espírita porto-riquenho a levou a ocupar o cargo de vice-presidente da *Federación de Espiritistas de Puerto Rico* (FEPR), em 1946, na gestão de Luis Sánchez.

No mesmo ano, Sánchez e Guillermina estiveram presentes no I Congresso Espírita Pan-americano, em Buenos Aires, Argentina, ocasião em que a CEPA foi fundada, oficializando a adesão da FEPR à nova instituição internacional. Pouco tempo depois, após renúncia de Sánchez, Guillermina assumiu a presidência da FEPR, cargo que ocupou até 1970.

Em 1957, tornou-se a primeira mulher a ser eleita presidente da CEPA, assumindo o mandato até 1960.

Ao assumir a presidência da CEPA, Guillermina encontrou uma instituição dividida entre aqueles que concordavam e os que eram contrários à definição de um Espiritismo eminente científico e sem caráter religioso, postura adotada pela CEPA, em anos anteriores. Buscando uma unidade e um tom conciliador, sua administração foi marcada pela elaboração de um novo estatuto que abrandou as diferenças.

Mais tarde, em 1969, Guillermina atuou como presidente do VIII Congresso Espírita Pan-americano ocorrido na capital porto-riquenha de San Juan.

Em 1977, Guillermina na companhia de outras mulheres percorreu todo o território de Porto Rico, realizando visitas em diversas sociedades espíritas, buscando apoio e contribuição para a fundação da *Asociación de Mujeres Espiritistas Puertorriqueñas en Acción* (AMEPA). Sua empreitada foi exitosa e, em 17 de março de 1977, a AMEPA foi fundada, sendo eleita sua primeira presidente.

Seu retorno à pátria espiritual ocorreu, em 1984, quando contava com 90 anos de idade.

Por sua contribuição ao desenvolvimento do Espiritismo laico e livre-pensador, Guillermina sempre foi lembrada em várias ocasiões importantes da história da CEPA. Em 2008, por exemplo, a comissão organizadora do XX Congresso Espírita Pan-Americano, celebrado em Porto Rico, decidiu dedicar o evento à sua memória. A atual presidente da CEPA, Jacira Jacinto da Silva, também fez questão de lembrar seu significativo papel em artigo no periódico “América Espírita”, na edição de junho de 2016.

A importância da divulgação do Espiritismo, em sua real natureza, amparado pela codificação kardequiana, isento de sincretismos e mistificações, como fator necessário a sua sobrevivência, foi a grande contribuição de Guillermina Massanet de Fermaintt ao movimento espírita porto-riquenho e latino-americano.

TELMA e CEPABrasil divulgam a programação do VIII Fórum do Livre-Pensar Espírita

O Teatro Espírita Leopoldo Machado – TELMA e a Associação Brasileira de Delegados e Amigos da CEPA – CEPABrasil divulgaram, no início

do mês de abril, mais detalhes sobre a programação do VIII Fórum do Livre-Pensar Espírita, que será realizado na cidade brasileira de Salvador, entre os dias 26 e 28 de maio, na sede do TELMA.

Durante três dias, o fórum apresentará uma programação variada contando com apresentações artísticas, conferências, painéis e mesas redondas.

O evento contará com palestrantes de diversas localidades do Brasil incluindo diversos delegados da CEPA e integrantes de outras instituições espíritas como o escritor Paulo Henrique de Figueiredo e o presidente da Federação Espírita do Estado da Bahia, André Luiz Peixinho.

No dia 26, à noite, a palestra de abertura será ministrada pelo ex-presidente da CEPA, Milton Rubens Medran Moreira, que abordará o tema “A Dimensão Laica, Humanista e Livre-Pensadora do Espiritismo”.

Para mais informações sobre a programação do fórum, acesse este arquivo disponível no site do TELMA :

http://www.telma.org.br/uploads/2/1/8/7/21874604/programa%C3%A7%C3%A3o_do_viii_f%C3%B3rum_do_livre-pensar_esp%C3%ADrita.pdf

XII Fórum do Livre-Pensar Espírita da Baixada Santista

Com o tema central “A Contribuição do Espiritismo para um Mundo em Crise”, foi realizado na cidade brasileira de Santos, entre os dias 18 e 21 de abril, o XII Fórum do Livre-Pensar Espírita da



Jailson Mendonça, Paulo Henrique de Figueiredo e Arthur Chioro no Centro Beneficente Ângelo Prado, em Santos, Brasil.

Baixada Santista. Este Fórum é promovido e organizado pelas sociedades espíritas da Baixada Santista, região litorânea do estado de São Paulo, que são vinculadas à CEPA e o realizam, anualmente, no mês de abril.

A programação do evento foi composta por um ciclo de palestras realizadas em três centros espíritas da cidade de Santos. A primeira delas ocorreu, no dia 18, no Centro Espírita Allan Kardec, onde Mauro de Mesquita Spínola abordou o tema “Uma Nova Visão do Homem e do Mundo”. No dia 19, no Centro Espírita Beneficente Ângelo Prado, a palestra foi “Revolução Espírita - A Teoria Esquecida de Allan Kardec”, proferida por Paulo Henrique de Figueiredo. A última palestra, realizada no dia 20, ficou a cargo de Arthur Chioro, no Grupo Espírita Trabalho e Amor, com o tema “Perspectivas Contemporâneas da Reencarnação”.

Ainda como parte da programação do evento foi realizada uma caminhada na manhã de sábado, dia 21, que percorreu a avenida da orla da Praia do Gonzaga e encerrou na Praça Allan Kardec, que reuniu dezenas de participantes e fez um apelo pela construção de uma cultura de paz na sociedade.

Boletim Informativo CEPA Newsletter

Órgão oficial elaborado pela Diretoria de Comunicação da CEPA - Associação Espírita Internacional

Conselho Editorial

Néventon Vargas, Milton Medran, Jon Aizpúrua, Dante López, Arthur Chioro, Jacira Jacinto da Silva, Mauro Spínola e Herivelto Carvalho

<http://cepainternacional.org>